

Alex de Souza

Nascido em 1976, em São Paulo, Alex de Souza, protetizado abaixo do joelho desde os três anos, é envolvido com tantas atividades que não tem tempo para descansar. Contrariando a lógica do pensamento sedentário, erroneamente atribuído aos deficientes físicos, além de estudante de Educação Física, Alex é atleta e dançarino.

O atleta tomou gosto por esportes quando, em uma competição, correndo com uma prótese não específica para este tipo de exercício, conseguiu ultrapassar diversos participantes que não eram amputados. Ao perceber sua capacidade, Alex resolveu dar vazão à sua vontade de vencer. Passou a treinar com afinco e não tardou a receber convites para disputar maratonas, já em 1999. Sua primeira prova foi na cidade de Santos, nos 10km A Tribuna. No ano seguinte, Alex foi o campeão da Maratona de Nova York, na categoria amputado.

Atualmente, o dançarino trabalha como professor de dança de salão desde 1998, ano em que entrou para o grupo Bombelêla. Especialista em ritmos caribenhos e *street dance*, desde 2007 é instrutor de salsa, merengue e zook no Rey Castro, bar temático com motivos cubanos e no *Bourboun Street*, tradicional casa noturna de Moema, ambas localizadas na zona sul de São Paulo. Também é voluntário no Projeto Vocacional do Departamento de Estação Cultural de São Paulo, que organiza aulas e eventos para a periferia da cidade, em CEUS (Centros Educacionais Unificados), bibliotecas municipais, escolas e locais públicos. Estuda Educação Física justamente para aproximar as duas áreas que ele está envolvido: o esporte e a dança.

Em 1995, a Otto Bock conheceu Alex. “Foi a primeira vez que usei uma prótese de qualidade”, diz. A empresa passou a patrocinar suas corridas, maratonas e a levá-lo para viajar por todo o Brasil para apresentar novas soluções e inovações tecnológicas voltadas para a área de reabilitação.

“Algumas pessoas me disseram que começaram a praticar esportes depois que me viram correndo e que, a partir daí, passaram a ter garra para terminarem suas provas e superarem suas metas. Há pessoas que se superam bem mais do que eu. Não há barreiras para quem deseja alcançar um sonho. A peça-chave de tudo isso é a nossa mente”, declara.

Ritmos:

Ballet clássico, jazz, dança contemporânea, sapateado, house, tango, bolero, ritmos caribenhos (salsa), samba rock, gafieira e samba no pé, street dance, breaking, popping e Freestyle.

Apresentações:

Além de ministrar cursos, Alex fez parte de vários grupos de dança, como bailarino e coreógrafo, como o Dança Sobre Rodas "Arte de Viver", com o qual realizou cerca de 40 apresentações. Atualmente, é integrante do grupo Bombelêla e coordena o núcleo de dança inclusiva.